PETROVICH, Nicola – 2009. *La voce dell'amore. Verità e agape nel Nuovo pensiero di Franz Rosenzweig*. Sulla Persona e sulla Famiglia 1. Siena: Edizioni Cantagalli.

Nicola Petrovich, veneziano doutorado no Pontificio Istituto Giovanni Paolo II per Studi su Matrimonio e Famiglia e presidente do Studio Teologico del Seminario Patriarcale di Venezia, firma-se nos ensaios do judeo[-cristão] alemão Franz Rosenzweig (1886 Kassel – 1929 Frankfurt), um dos mais determinantes filósofos-teólogos do século transato, autor de «Der Stern der Erlösung» («A estrela da redenção», 1921) e inspirador de Walter Benjamin e Emmanuel Lévinas. O escritor italiano intenta superar o cunho quase absolutamente racional do conceito greco-ocidental de «verdade», transmutando-o num existencial de aspiração veramente personalista e cósmica, a saber: a «verdade» que flore em «amor», geneticamente *dialógico*, como cadeia de ácido desoxirribonucleico combinando a *liberdade* de dois entes, *nunca conclusivo*, perenemente *mutante* em uma *novidade* expressa por pétalas *linguísticas*, surpreendentes.

A qual «verdade», em sentido heideggeriano, não logra ser descrita pela só razão do «anthropos theoretikos», por não superar as fronteiras do fenómeno «amor», *milagre* imprevisto, inacessível. Pois que a individualidade humana, metafísica, metalógica e metaética se *altera* por uma «ontologia da diferença» permita pelo «amor agápico»: A «correlacionalidade» prototípica, transfundo da revelação recíproca, emerge como *Dasein* identificador do sujeito. *Amari ergo sum* se reconhece como o lema que emana a possibilidade evolutiva da liberdade, categorial orientador da «atividade» que responde à «passividade» necessitante: Do *apelo kenótico* originário transborda a água que dá sede e sacia, enchendo o leito da «temporalidade» do evento enigmático do «amor renovado e renovante», e estabilizando a corrente da relação na instabilidade do caudal da história. Verdade é que a apofania do amor performativo, mais real que metafórico, acontece em modo de linguagem verbal, mediando e acercando distintos, assim ao nível antropológico, como na intuição do Amante e Amado Divino, o maestro da universalidade atemporal do cântico do amor.

Ricardo Tavares